

Terrenos dos parques empresariais disponíveis na internet

Ponha aqui a sua empresa

15-05-2009 10:16:00



Duas ferramentas, uma a nível nacional e outra a nível regional disponibilizam informações precisas sobre locais para 'plantar' empresas. No Algarve, espaço não falta.

Seja em Xangai ou em São Paulo, já é possível determinar com exactidão qual o local ideal para implantar uma empresa no Algarve, recorrendo a critérios específicos de exigência.

Através do site <http://www.globalparques.pt/> promovido pela AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) Global Parques, é possível descobrir as melhores localizações a nível nacional – e regional – seguindo uma série de critérios, tais como a proximidade a portos, auto-estradas ou até universidades ou outros pólos de ensino, de forma a maximizar o potencial de negócio e potenciar eventuais sinergias com outras empresas.

"A qualificação dos parques é muito importante, porque potencia serviços comuns como a segurança, auditórios e outros que podem levar a economias de escala entre as empresas", afirma ao **Observatório do Algarve** Fernando Sá, director da AICEP Global Parques.

O site – um motor de busca bastante completo – permite ainda a caracterização estrutural, sócio-económica e demográfica dos locais onde estão inseridos os parques industriais, bem como os actuais proprietários dos lotes e tipos de indústrias aí presentes.

Ferramenta algarvia ajuda ao ordenamento do território

Em simultâneo, a própria Comissão de Coordenação Regional do Algarve desenvolveu um sistema que permitiu o levantamento exaustivo das localizações e tipos de uso do solo para potenciais interessados, chamado "Algarve Acolhe".

Embora pareçam redundantes (ainda que a ferramenta 'algarvia' seja mais simples, com menos opções técnicas), o presidente da CCDR-Alg, João Faria, explica que os objectivos que presidiram a ambos os projectos foram diferentes: "Enquanto o site do AICEP surgiu com o objectivo de captar e potenciar o interesse de possíveis investidores, o nosso teve por base a ideia de nos ajudar a planear o ordenamento territorial", afirma, ressaltando que os dados disponíveis na base de dados do "Algarve Acolhe" resultam de um trabalho intensivo de recolha de informação no terreno, pelo que se encontram "actualizados e rigorosos".

Curiosamente, da compilação dos dados resultaram algumas surpresas, até para os decisores: "Constatámos que, ao contrário do que nós próprios pensávamos, existem afinal bastantes espaços livres para o desenvolvimento industrial no Algarve". De facto, de acordo com os dados disponíveis – que para já abrangem apenas seis concelhos na região – há 66,4% de áreas livres, num total de 289 hectares.

Uma informação a ter em conta, quando existem novos pedidos de ampliação de áreas industriais, a nível regional.

"Os concelhos mais ricos têm grande disponibilidade para encontrar terrenos para centros comerciais e retail parks, mas para indústrias não. E isto é sério, porque é preciso gerar empresas e emprego para as gerações mais jovens", critica, por seu turno, Vítor Neto, presidente do Núcleo Empresarial da Região do Algarve (NERA).

Foi aliás o NERA que acolheu a apresentação do "Algarve Acolhe", bem como do Globalfind (da AICEP), evento que reuniu várias dezenas de responsáveis autárquicos, bem como empresários.

Quando estiver operacional, o "Algarve Acolhe" será colocado online, na internet, muito provavelmente no portal Algarve Digital.

Mário Lino

(Dossier "Terra e Água ")